

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Julho 2009
Nº 408

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

EVANGELIZAR MISSÃO DA ALIANÇA



SEGUNDA
CARAVANA
A **CUBA**

MEDIUNIDADE
DO **3º**
MILÊNIO

CARAVANA
INÍCIO DE
TRABALHO

ALIANÇA
NO
MUNDO



"Várias pessoas, principalmente na província, tinham pensado que o custo dessas viagens corria por conta da Sociedade de Paris (...) Os gastos de viagem, como todos os decorrentes das relações que estabelecemos em favor do Espiritismo, são cobertos por nossos recursos pessoais e nossas economias, acrescidos do produto de nossas obras, sem o que ser-nos-ia impossível enfrentar todos os encargos conseqüentes da obra que empreendemos."

Allan Kardec – Revista Espírita (1862)

O TREVO | Julho de 2009 | Ano XXXVI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Everton Amaro, Fernando Oliveira, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: A.C. Gomes da Costa, Claudio Cravcenko, Dagmar Cruz, Douglas Costanzo, Edgard Costa, Maria Filomena Cordeiro Lopes, Hélio Caruzo Júnior, João Pulino, Marcelo Moura, Nilton Rodrigues e Rogério Zaia.

Foto (capa): Serif Premium Image Collection

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 – CEP 01316-000 – São Paulo-SP
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Síte: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

3 CONCEITOS
DE ALIANÇA

4 ARMOND
HÁ 30 ANOS

5 ESCOLA DE APRENDIZES
OS CAMINHOS DE INICIAÇÃO

6 ESCOLA DE APRENDIZES
CARAVANA - UM INÍCIO

7 APOIO AO EXTERIOR
2ª CARAVANA A CUBA

8 TEMA DO MÊS
A ALIANÇA NO MUNDO

10 MEDIUNIDADE
MEDIUNIDADE NO 3º MILÊNIO

11 ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL
TREVINHO

12 MOCIDADE
CONHECENDO MELHOR O
PROGRAMA DE AULAS

13 VOLUNTARIADO
REGIONAL

14 PÁGINA
DOS APRENDIZES



VIAGENS

O Diretor Geral da Aliança

As viagens em Aliança são eventos transitórios no seu esforço de divulgação. Porém são imbuídos do espírito cristão, de ajudar sem tornar-se peso para a coletividade.

Alguns anos atrás, examinávamos a possibilidade de empregar recursos da Aliança para auxiliar o custeio de viagens de companheiros multiplicadores de nossos conceitos. Tudo parecia coerente. Seria justo apoiar os mais capacitados a promover nossos ideais, suprindo-lhes as dificuldades do momento, em prol da meta maior. Pavimentaríamos um caminho árduo para semear mais sementes, em mais lugares.

Nessa mesma época, precisamos consultar o livro “Paulo e Estevão” e, ao abrirmos em determinado capítulo, lemos esta passagem:

“– O Mestre auxiliará nossos bons propósitos. Barnabé e eu empreendemos longa excursão a serviços do Evangelho e vivemos, em todo o seu transcurso, a expensas do nosso trabalho. Eu tecelão, ele oleiro, em atividade provisória nos lugares onde passamos. Realizada a primeira experiência, poderíamos voltar agora às mesmas regiões e visitar outras, pedindo recursos para a igreja de Jerusalém. Provaríamos nosso desinteresse pessoal, vivendo à custa do nosso esforço e recolheríamos as dádivas por toda parte, conscientes de que, se temos trabalho pelo Cristo, será justo também pedirmos por amor ao Cristo.”

As viagens de Paulo e Barnabé não eram passeios. Precisavam vencer distâncias, familiarizar-se com costumes e idiomas estranhos, superar preconceitos (de si próprios e dos outros em relação a eles) e lidar com dinheiro (ou a falta dele). Tudo para divulgar o Evangelho do Cristo.

As viagens em Aliança são eventos transitórios no seu esforço de divulgação. Porém são imbuídos do espírito cristão, de ajudar sem tornar-se peso para a coletividade.

Entendemos o achado como resposta preciosa e oportuna do Mundo Maior. Se a mensagem imorredoura do Evangelho foi multiplicada exigindo de Paulo o esforço de muitas horas por dia no manejo do tear, não nos sentimos merecedores de maiores privilégios para sermos dispensados da necessidade de esforço próprio para multiplicação das sementes do nosso programa.

Por isso, quando nos dispomos aos necessários deslocamentos, sempre o fazemos com as nossas próprias economias individuais. E quando alguém precisa de um reforço monetário, sempre nos cotizamos para que os que têm mais possam ajudar a quem precisa, sem onerar o patrimônio coletivo dos Grupos.

E é mais um jeito de confraternizar para melhor servir.

NOVAS PERSPECTIVAS (I)

Basta que se observe o que se passa no mundo ao nosso redor e além de nós para se poder medir a rapidez e a profundidade das mudanças que se operam em todos os setores das atividades humanas, nessa observação podendo-se incluir, sem nenhum desdouro, o campo dos conhecimentos, do entendimento e das práticas doutrinário-religiosas.

Relembrando as profecias anteriores e as predições atuais, os avisos e advertências diariamente feitas por espíritos instrutores que operam nas casas, agrupamentos e reuniões particulares espíritas, facilmente se percebe que a razão dessa precipitação de acontecimentos e o seu próprio e natural desenvolvimento no tempo predito sob o efeito das forças espirituais que os impulsionam em cumprimento às leis divinas,

milenárias, e irreversíveis, que visam ao selecionamento cíclico da humanidade, com todo o cortejo de conseqüências materiais e espirituais que ele comporta e cujo clímax, como se sabe, ocorrerá na última década deste século.

E pode-se também compreender que o Espiritismo, como doutrina cósmica que é, não se alheia mas ao contrário, fundamente se entrosa na situação geral, por ser aquela à qual mais séria e especificamente, se se pode falar assim, cabe agir no sentido de esclarecer melhor e orientar melhor os homens de nosso tempo.

Porque teria ele então vindo se não fosse para isso?

Da mesma forma fácil será também concluir que deverá acompanhar atentamente essas mudanças ocorrentes, adequando-se a elas, visto que ocorrem por força de leis cósmicas –com

base no carma e no tempo – atribuídos ao planeta e de programas sabiamente executados pelo Plano Espiritual Superior; como também, ainda, concluir que nenhuma opinião particular, ou sectária poderá impedir que se modifiquem, salvo o próprio Plano Maior, que aquele que formula juízo sobre o que é mais conveniente ou mais acertado, neste estágio evolutivo da humanidade. (...)

Todo o trabalho anterior que resultou em benefícios aos nossos semelhantes, é nobre e será honrado no tempo; deve ser conservado e aperfeiçoado, ao mesmo tempo em que novas aberturas, prudentes e meditadas sejam dadas e desde já, às luzes novas que brilham nos céus do futuro espiritual do mundo.

*Edgard Armond – O Trevo n° 13 –
março de 1975*

NOVOS DISCÍPULOS

A diretoria da Aliança Espírita Evangélica, no dia 11 de julho deslocou-se até a cidade balneária de Mar Del Plata, Argentina, a fim de proceder à passagem para a Fraternidade de 11 alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho que levou-se a efeito na União Espírita de Mar Del Plata.

Em uma reunião muito simples, que teve lugar na sede da Agrupación Espírita Amália Domingo Soler, em Loberia, os alunos foram promovidos, logo após a leitura da mensagem de Armond pela dirigente da turma, a nossa irmã Concepción Peiró, os alunos fizeram uso da palavra, relatando as suas impressões após terem concluído o curso.

Ao fim, já com o ambiente saturado de emoções, diretores da Aliança devolveram as cadernetas pessoais (que haviam sido previamente enviadas para São Paulo) com os resultados do exame espiritual.

...

Em sequência, aproveitando a passagem por Loberia, os diretores da Aliança dirigiram-se até Coronel Pringles, a fim de tomarem contato com um dos mais recentes grupos integrados à Aliança, a Escuela Espírita Luz Maria onde, com a presença de cerca de 40 pessoas, inclusive representantes de Loberia, foi realizada uma revisão completa sobre os métodos de tratamentos espirituais (passes padronizados).

Após uma exposição semelhante à que foi apresentada em Loberia sobre a Escola e suas finalidades, na viagem de regresso houve uma parada em Neocoecha a fim de se obter um contato mais direto com esses valorosos irmãos que, embora em número pequeno, desdobram-se para a concretização do grande ideal espírita.

...

É realmente emocionante obser-

vamos os esforços que esses queridos irmãos, com os quais travou-se contato nessa viagem e que, não obstante serem poucos e enfrentarem todas as espécies de adversidades, prosseguem corajosamente lutando e mostrando em seus atos e extraordinária fé, pouco contraditória nos tempos atuais.

...

Em retorno a São Paulo, fez-se uma breve parada em Montevidéo, nos dias 17 e 18, para complementação de algumas tarefas que haviam sido iniciadas quando do encontro que se realizou nos dias 17, 18, 19 e 20 de junho passado, sendo que todos os assuntos tratados com a participação de trabalhadores e alunos do C. E. General Artigas, Maria de Magdala, Hacia La Verdad e Miguel Arcangel, giraram em torno da divulgação do Espiritismo no Uruguai e também na estruturação de um trabalho a ser levado a efeito conjuntamente com esses quatro grupos.

O Trevo n° 30 – Agosto de 1976

ESCOLAS INICIÁTICAS

Geese

Pedi, e obtereis; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque, aquele que pede, recebe; e, o que busca encontra; e, ao que bate, se abre.

Mateus, 7:7-8

Em continuação a esta série de artigos, lembramos de um antigo professor que ensinava que deveríamos responder a seis questões, para termos uma noção básica de qualquer assunto. Empregaremos esta técnica para tratar das escolas iniciáticas.

O QUE é uma escola iniciática?

Embora haja escolas de ensino profissionalizante, arte, engenharia, etc., o tipo de escola a que nos referimos não serve apenas para se aprender, mas também para que as pessoas mudem o seu nível de ser, tornem-se diferentes.

Escolas iniciáticas são organizações para transmitir, a pessoas preparadas, o conhecimento oriundo de mentes superiores. Além dessa característica essencial, há o fato de que só pessoas com determinada preparação e grau de compreensão farão progresso numa verdadeira escola. Uma escola, embora possa estar aberta a todos, poucos se interessarão por ela. O estágio das escolas depende da preparação e do nível de ser dos seus alunos. Quanto mais elevado, maiores serão as exigências feitas aos adeptos. Mas, mesmo nas escolas com menos exigências, o começo do trabalho já exige certa preparação. Não podemos passar diretamente da nossa vida habitual para a escola. Mesmo que uma escola faça tudo que seja possível para dar algo a um homem, se este não souber como apreendê-lo, ele nada poderá conquistar.

O homem sempre pensa que sabe. Ao entrar então em contato com uma escola iniciática, dá-se conta de que sabe muito menos do que pensa que sabe.

POR QUE?

Há uma graduação infundável entre

os Espíritos mais evoluídos, próximos do Criador, e a nossa escala humana. O conhecimento que vem de seres de mente superior só pode ser transmitido a um número muito limitado de pessoas simultaneamente (no artigo anterior abordamos que o primeiro passo é o mais difícil). Sem observar uma série de condições definidas, o conhecimento não pode ser transmitido corretamente, sem distorções.

PARA QUEM?

A maioria das pessoas não julga que as escolas iniciáticas lhes são necessárias. Elas o são apenas aos que se deram conta de que o conhecimento reunido pela inteligência ordinária é insuficiente e sentiram que, sozinhos, com a sua própria tenacidade, não podem resolver os problemas que os rodeiam nem descobrir o caminho certo.

A grande maioria está convicta de já possuir as condições necessárias à sua evolução espiritual, e não crê que seja preciso buscar o que acredita já possuir. Assim, seria contrariar o livre-arbítrio, impor escola a quem não a quer.

COMO?

A transmissão do conhecimento exige esforços de quem o recebe e de quem o transmite. Para que isto ocorra, a escola iniciática torna possíveis tais esforços, de acordo com um plano elaborado há muito tempo. As escolas não podem ter nada arbitrário e improvisado. Mas podem ser de tipos diferentes, correspondentes a diferentes caminhos.

A condição ideal de existência de uma escola é propiciar um desenvolvimento simultâneo do conhecimento (saber) e da moral (ser). O desenvolvimento de um sem o corresponden-

te desenvolvimento do outro acarreta resultados muito limitados, porque há poucas possibilidades de evoluir sem uma escola de iniciação.

QUANDO?

Quando o ser se desilude dos apelos da materialidade e anseia por encontrar o que preencha seu vazio espiritual, se iniciar uma busca incessante, acontecerá o dito “procura e acharás”; pois “quando o discípulo está pronto o mestre aparece”.

É necessário estar preparado para entender o início do processo, quando nos damos conta de nosso estado, e de que é necessária ajuda para mudar.

Só podemos entrar numa escola quando estamos preparados para perder (abrir mão de apelos da materialidade), porque a escola é também disciplina. Disciplina, no sentido de fazer o que não queremos (isto é, nos contrariar), mas que nos é necessário. Lembremos Paulo em Romanos 7:16 “E, se faço o que não quero, reconheço que a lei é boa”.

Embora com iguais oportunidades de ingressar em uma escola, alguns acumulam experiências e estão preparados para a mudança e outros não. Mesmo os que estão preparados, precisam de ajuda e têm que fazer grandes esforços.

Para *ONDE* levam as escolas?

Uma escola pode ajudar os homens que estão cansados de ser prisioneiros da materialidade e ensinar-lhes como isso pode ser feito. Sem as escolas iniciáticas, as possibilidades de transformação do homem velho em homem novo praticamente inexistem.

No próximo artigo trataremos dos caminhos de iniciação.

CARAVANA – UM INÍCIO

Edgard Costa

Comecei minha ligação com o Mundo Espiritual aos 25 anos de idade, nos idos de 1975, na casa do professor Hercúlo Pires, no bairro da Vila Mariana, em São Paulo. Depois de frequentar o local por aproximadamente dois anos me afastei. Somente em 2005, quando conheci o Grupo Espirita Razin (Regional São Paulo Centro), voltei à minha ligação com o Plano Espiritual e, desta vez, creio que para sempre.

Logo na primeira entrevista, na primeira vez que adentrei o Razin, além de indicarem um passe de tratamento, convidaram-me para participar de uma turma do Curso Básico, o que imediatamente aceitei.

E assim fui adquirindo conhecimentos preciosos e reiniciei minha trajetória, ingressando em seguida na turma 51 da Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE). Para minha satisfação, a minha dirigente continuou sendo a Rosana, que havia me entrevistado na primeira vez, contando ainda com as secretárias da turma, Alice e Miriam.

Logo após fazer meu exame espiritual para passar ao grau de Servidor, foram apresentados alguns trabalhos da Casa e um novo que até então não havia no Razin: a “Caravana de Evangelização e Auxílio”.

Fiquei muito interessado em participar, mas precisaríamos de, pelo menos, cinco pessoas para dar início a esta tarefa. Confesso que tive algum trabalho para convencer meus companheiros de Escola a iniciarem esta empreitada comigo, uma vez que não tínhamos nenhuma experiência e éramos ainda alunos.

Consegui convencer três companheiros de turma e, para nossa surpresa, a dirigente resolveu ingressar no grupo para completarmos o número necessário.

E assim começamos: eu, Renata, Henrique, Kátia e Rosana começamos a trabalhar, primeiramente aprendendo os primeiros passos com o grupo de Evangelização e Auxílio do C.E. Discípulos de Jesus-Bela Vista, em suas visitas à Comunidade do Gato, em São Paulo.

Passados três meses, passamos a buscar um local para implantar a nossa Caravana e assim, pelas mãos da espiritualidade, chegamos na Comunidade do Moinho, região central da capital paulista.

Demos início aos trabalhos de visita aos lares em março de 2007, após conversarmos com lideranças daquela comunidade.

Com certeza, com a ajuda recebida

de meus colegas e da espiritualidade, vencemos todos os obstáculos e atualmente somos mais de 50 caravaneiros revezando nos grupos de Evangelização, no grupo de Auxílio, na Assistência Espiritual e no grupo de Iniciação.

Depois de iniciados nossos trabalhos, fui a outras turmas de Escola de Aprendizes da nossa Casa e também em turmas de outros Centros Espíritas da cidade, convidando os alunos para ingressarem em nossa Caravana.

Com todos esses colegas que engrossaram as nossas fileiras, já conseguimos visitar mais de 70 casas na Comunidade do Moinho, sendo 34 casas com o Evangelho no Lar implantados, 29 em andamento e nove aguardando para serem iniciadas. Esses números referem-se ao período entre março de 2007 e fevereiro de 2009.

O trabalho foi sendo organizado aos poucos. Por conta das nossas necessidades específicas, uniformizamos todos os colegas com camisetas brancas com o nome do G.E. Razin no peito para sermos prontamente identificados pelos moradores e ir nos familiarizarmos com a comunidade. Hoje somos ansiosamente esperados no domingo do trabalho, sempre muito bem recebidos.

Este trabalho chegou neste patamar com a participação dos alunos das diversas Escolas que aceitaram nosso convite, além de contarmos com a orientação preciosa de nossos dirigentes. E por isso temos a certeza que ainda vamos crescer e prosperar muito mais, rendendo muitos bons frutos.

Edgard Costa é aluno da 51ª turma da EAE do G.E. Razin – Regional São Paulo Centro

Com certeza,
com a ajuda recebida de meus
colegas e da
espiritualidade,
vencemos todos
os obstáculos



2ª CARAVANA GLOBAL A CUBA

A segunda Caravana para Cuba foi realizada no período de 16 a 27 de abril de 2009. Teve como objetivo, nesta oportunidade, a exposição do programa do CBE (Curso Básico de Espiritismo) nas entidades visitadas na primeira Caravana, realizada em janeiro deste ano, e implantação do “Caderno de Temas” na 1ª turma de EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho) de Cuba.

Os caravaneiros da segunda visita foram Luiz e Sandra Pizarro, Nilton Mendes Rodrigues e Sueli A. Xavier.

Balanço geral desta Caravana

A distribuição de 496 livros. Para as dez entidades programadas inicialmente foi distribuído um conjunto de 27 títulos, entre eles, 12 títulos da IDE/Mensaje Fraternal (compreendendo a codificação completa de Kardec e outros clássicos da literatura espírita). Para outras dez entidades, presentes nos encontros, foram distribuídos 14 títulos da Editora Aliança. Para as entidades que adotarão o programa de CBE – Curso Básico de Espiritismo – foram destinados mais exemplares de *Entendiendo el Espiritismo*.

Os caravaneiros percorreram dez cidades, perfazendo mais de 2.100 km, com realização de reuniões e visitas a onze entidades. Em dez entidades foi expressa a intenção de dar início ao programa de Curso Básico de Espiritismo (CBE), sendo três delas com data de início marcada:

- Em Manzanillo – Sociedad Espírita Colégio Fé, Familia y Fraternidad, iniciará o programa da EAE, através do CBE, às quintas feiras, 19h30.

- Em Bayamo – Escuela Espírita Gracias a Dios, iniciou a sua turma de CBE no dia 4 de maio passado, às segundas-feiras, 20h.

- La Habana – confirmado o início da turma de CBE, 16 de maio, sábado, às 15h.

Outros Cursos Básicos de Espiritismo previstos:

- Rafael Freire – Sociedad Nueva Vida.
- Gibara – Sociedad Becerra de Menezes.
- Guisa – Escuela Espiritista Cristiana Buscando la Verdad.
- Puerto Padre – Sociedad La Luz del Sacrificio.
- Niquero – Sociedad San Salvador.
- Manzanillo/Granma – Templo Luz del Rosário, na zona rural.

Duas entidades comprometeram-se em estudar a proposta dos programas

- Sociedad Amor Eterno (Camaguey).
- Sociedad La Voz del Nazareno (Las Tunas).

Uma informou que momentaneamente não adotará a proposta da EAE:

- Holgín – Sociedad Espirita Allan Kardec.

A característica marcante nas visitas foi que em quase todos os locais médiuns relataram que já aguardavam a nossa vinda. De acordo com o relato deles, os Espíritos “falaram” que viria gente estrangeira trazer coisas novas e boas para os membros da Casa Espírita.

O conselho diretivo da SKSLA – Sociedad Kardeciana Sendero de Luz y Amor, da capital (La Habana), apesar de não dar continuidade à Escola de Aprendizes do Evangelho, manteve o compromisso de continuar com o apoio necessário à Aliança para efetivar a EAE na ilha de Cuba, tal como obtenção dos vistos, o apoio na elaboração de roteiros e distribuição de literatura espírita para a comunidade de centros espíritas cubanos.

A próxima caravana ao país acontecerá de 3 a 15 de julho de 2009.

ALIANÇA



México
EAED em franca expansão

Cuba
Dez turmas de CBE em andamento

Argentina
Implantação dos programas de AEE desde a sua criação

Bélgica
1ª Casa Espírita na Europa a adotar o programa da Aliança

A Aliança Espírita Evangélica, na visão de Edgard Armond, não é simplesmente uma reunião de Grupos Espíritas para executar programas pré-estabelecidos, mas a união desses grupos em torno de programas para, de forma fraternal e solidária, contribuir para a difusão e testemunho dos ensinamentos de Jesus – o Cristo planetário – que visam à espiritualização e redenção da humanidade.

Médiuns Sem Fronteiras

O trabalho conta com grupos mediúnicos nas Regionais ABC, Centro Oeste, Campinas, Vale do Paraíba, São Paulo Leste e São Paulo Oeste para vibrações e sustentação às Casas no exterior. Realizam também Assistência Espiritual a Distância, Exame Espiritual para EAE local e para alunos EAE a Distância.

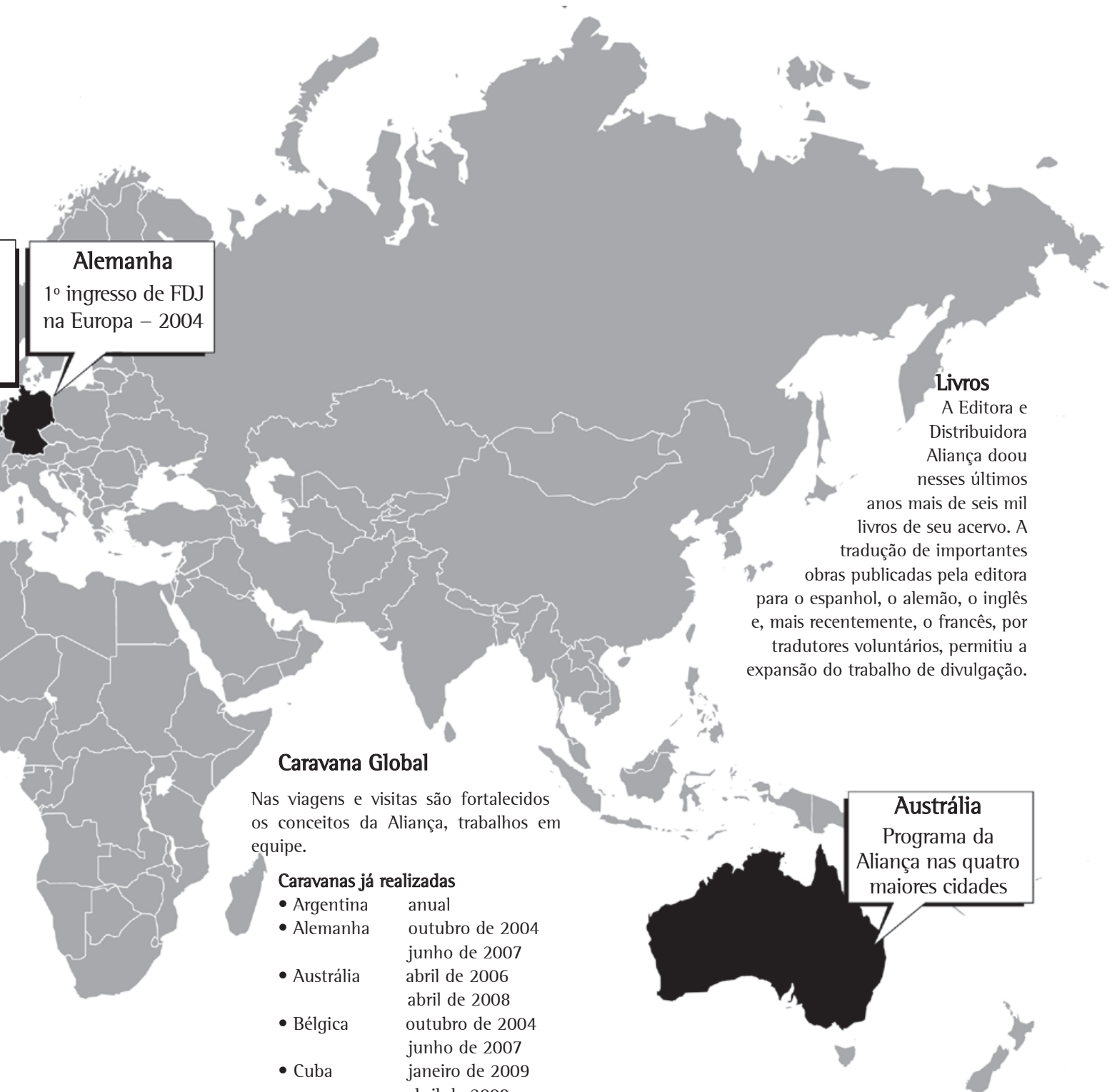
Apoio ao Exterior

É um grupo aberto formado por voluntários que pertencem a várias Casas Espíritas do nosso Movimento. Cada membro deste grupo tem como meta maior a expansão do Evangelho de Jesus para o mundo.

EAE a Distância

Hoje temos alunos de diversas partes do mundo que têm acesso a Escola de Aprendizagem do Evangelho por meio deste programa.

NO MUNDO



Alemanha

1º ingresso de FDJ na Europa – 2004

Livros

A Editora e Distribuidora Aliança doou nesses últimos anos mais de seis mil livros de seu acervo. A tradução de importantes obras publicadas pela editora para o espanhol, o alemão, o inglês e, mais recentemente, o francês, por tradutores voluntários, permitiu a expansão do trabalho de divulgação.

Caravana Global

Nas viagens e visitas são fortalecidos os conceitos da Aliança, trabalhos em equipe.

Caravanas já realizadas

- Argentina anual
- Alemanha outubro de 2004
 junho de 2007
- Austrália abril de 2006
 abril de 2008
- Bélgica outubro de 2004
 junho de 2007
- Cuba janeiro de 2009
 abril de 2009

Próximas Caravanas

- Alemanha outubro de 2009
- Austrália junho de 2009
- Bélgica outubro de 2009
- Cuba julho de 2009 /outubro de 2009

Austrália

Programa da Aliança nas quatro maiores cidades

MEDIUNIDADE DO 3º MILÊNIO

Azamar B. Trindade

Mediunidade é tão antiga quanto o homem e é tão importante quanto à existência humana. Hoje se encontra desprezada devido às malfadadas incúrias nossas, acomodações e acovardamento no cumprimento de elevados deveres cívicos.

A mediunidade no 3º Milênio se recuperará e ultrapassará infinitamente a importância, o destaque, a utilização que desfrutou no Velho Testamento se nós, aliancistas, nos esforçarmos para tanto.

Os profetas atuantes eram os médiuns daquele tempo. Esforçaram-se para manter a moralidade e os bons costumes. Se não fosse a atuação desses corajosos médiuns, a barbárie seria incontrolável e não haveria evolução que a Humanidade conseguiu atingir nos dias de hoje.

É conveniente estudar a vida desses precursores, chamados de profetas. São exemplos bonitos, titânicos e significativos do que representa este compromisso aqui na terra.

Fora da moral elevada não há Mediunidade, há, apenas, mediunismo. Qual a diferença? Mediunidade é compromisso sério com Amor e Moral de Jesus. Mediunismo é sensibilidade, muitas vezes mal cuidada e irresponsável.

Percebe-se, assim, a importância da mediunidade bem cuidada. Sente-se, assim, nossa responsabilidade como alunos da EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho), dos Cursos de Médiuns, dos trabalhos de Assistência Espiritual.

Edgard Armond, em seu livro *Na Semeadura I*, capítulo 14, nos diz:

“Ao ser designado nosso país, o Brasil, como futura Pátria do Evangelho, as forças espirituais se movimentaram para efetivar a designação (...) a partir de 1940, consolidou-se com a generalização de escolas e de cursos doutrinários, com a metodização do mediunismo (...)”

Idem no livro *Lendo e Aprendendo*, item 124:

“A glândula pineal, desde que educada e despertada de seu aparente letargo, promoverá grandes desenvolvimentos no setor do mediunismo e do conhecimento do mundo interno humano, com a ampliação da vidência, da audição e outras faculdades de lucidez.”

São imprescindíveis as releituras (ou leituras para quem ainda não leu) das obras *Mediunidade*, de Armond, e de *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, que nos manterão sempre atualizados no que tange as questões relativas ao tema.

Estas afirmações ajudam a conscientizar-nos do que estamos fazendo na Aliança Espírita Evangélica e, também, avaliarmos nossas responsabilidades. Não podemos brincar nem cair na pieguice!

Confrades amigos, não vamos estacionar na letargia das acomodações baratas! As vivências próprias do 3º Milênio estão aí. Devemos evoluir nas vibrações do Amor Fraternal, exemplificadas e vivenciadas por Jesus. Devemos atualizar-nos nos trabalhos mediúnicos. Caso contrário, pagaremos caro pela displicência, cujo preço só o Criador Divino sabe. Estejamos ajustados à realidade que nos rodeia.

Azamar faz parte do Conselho Editorial de O Trevo.

TRATAMENTO PARA GESTANTE

Meados de 1978: Maria Beatriz estava nos primeiros dias de gestação no ventre de Sonia Maria. Eu e Sonia estávamos iniciando na Doutrina Espírita e terminando a Escola de Aprendizes do Evangelho quando esta preocupação nos veio à mente: o que pode acontecer ao espírito reencarnante se a gestante participar das tarefas na Casa Espírita, principalmente na desobsessão?

Felizmente estava ainda entre nós o comandante Edgard Armond que nos deu esta orientação, gravada em fita K-7:

“Após o segundo mês de gravidez, só pode trabalhar em tarefas físicas

ligeiras e em trabalhos espirituais de tarefas suaves como reuniões e preces, radiações, aulas para crianças e adultos, nas quais não haja possibilidade de absorção de fluidos e vibrações pesadas por parte do organismo da gestante e cujos reflexos, na formação do feto, são às vezes imprevisíveis. Quanto a ser beneficiária da assistência espiritual, nada há contra a gestante tomar passe”.

Pelo exposto, vemos que a gestante pode desempenhar várias tarefas no Centro Espírita e que não há nenhuma restrição de passes ou necessidade de criar passes “especiais”.

Como em todo caso, cabe a nós ter bom senso e confiar na proteção dos Espíritos Superiores que estão a

nos auxiliar. Não nos esqueçamos que, muitas vezes, a pessoa está grávida e não sabe ainda.

E se participou de trabalhos de desobsessão, por exemplo? Não acontece nada de prejudicial, pois que ela ignorava a gravidez.

A ação necessária é tomar os devidos cuidados a partir do conhecimento da gravidez. Aplica-se aí a regra da responsabilidade e da lucidez para evitar problemas futuros.

Quanto aos passes para a gestante, os existentes na padronização são suficientes para todas as situações: os espirituais quando está ela com perturbações, causadas ou não pela gestação, e os materiais que a fortalece, visto que poderá a gestação causar-lhe certa fragilidade física.

A gestação, lembremos, é uma bênção divina e uma oportunidade a todos os envolvidos.

Hélio Caruzo Júnior é colaborador do F.E. Renascer – Regional ABC

REFLITA E EXPERIMENTE!

As vezes, ao divulgarmos o trabalho de Evangelização Infantil nas Escolas de Aprendizes do Evangelho (EAE) ou em reciclagens no Centro Espírita, somos questionados quanto à seguinte dúvida: “Se meu filho (ou minha filha) não quiser freqüentar a Evangelização Infantil, devo obrigá-lo?”

Numa época em que se defende tanto a liberdade de escolha, condenando o autoritarismo, nos chocamos com a palavra “obrigar” e rapidamente respondemos: “Não!”

Analisemos esta resposta. Ela fere um dos princípios da entrevista, que é não dar conselhos. Quem deve decidir o que fazer em relação aos filhos são seus pais ou os responsáveis. Então, o que responder? “Vire-se, o problema é seu”, não é uma resposta muito polida.

Se observarmos os motivos que nos levam a escolher algo para nossos filhos, veremos que o fazemos sempre por acreditarmos que aquilo que escolhemos é bom para eles. Assim, nós os matriculamos na escola porque acreditamos que o estudo é importante. E os filhos frequentam a escola porque têm como referência a escolha dos pais. Por um problema ou outro podem querer não ir estudar, mas dificilmente deixarão abandoná-la definitivamente.

Sendo assim, o que vai influenciar decisivamente na aceitação, por parte das crianças, da frequência à Evangelização Infantil é o quanto seus pais acreditam que esta atividade é importante para eles.

Penso que uma boa resposta àqueles que são, ou já foram, alunos de EAE é, na verdade, uma série de perguntas

para refletir:

– A EAE foi (ou está sendo) importante para você?

– Você gostou (ou está gostando) de fazê-la?

– Recomendaria para outro adulto?

– Lembrando que a Evangelização Infantil é como a EAE para crianças, por que não escolher para seus filhos algo que você acredita ser bom?

Reflita e experimente.

E quanto à idéia freqüente que circula entre nós de que os filhos devem ter liberdade de escolha, há algumas observações que ficarão para outra oportunidade.

Maria Filomena Cordeiro Lopes é da equipe de Evangelização Infantil e colaboradora do C.E. Irmão Alfredo/Regional São Paulo Sul.

CONHECENDO MELHOR O PROGRAMA DE AULAS

Equipe de revisão do Programa de Mocidade

A Mocidade Espírita é um curso de Espiritismo para Jovens.

O programa de Mocidade está estruturado em quatro ciclos de aula, com objetivos previamente determinados e que procuram acompanhar o jovem em seu desenvolvimento biopsicossocial. Os ciclos estão subdivididos em blocos (conjuntos) de aulas que tratam de um tema específico, sempre sob diversos pontos de vista, do social ao doutrinário e moral, que auxilia a prender a atenção do jovem. Além da abordagem diferenciada, o programa agrega aulas práticas e uma revisão periódica do conteúdo.

Este trabalho contém atividades e propostas de reflexão a serem desenvolvidos paralelamente ou no tempo do dirigente (veja edição de maio p.9 de O Trevo). Há aulas práticas espaçadas nos blocos que propiciam reflexões sobre os temas desenvolvidos em cada uma delas. Também apresentam aos alunos as várias possibilidades de contribuírem para o crescimento tanto como pessoa quanto da sociedade. Por exemplo: o Evangelho no Lar, visitas aos trabalhos do Centro Espírita ou o estudo e apresentação de um assunto previamente selecionado em aula. As instruções para a aplicação das aulas estão contidas nos próprios blocos, o que exigirá do dirigente atenção e uma boa preparação.

Contendo quatro ciclos de aulas, procura abordar e propiciar uma gama de experiências, discussões e reflexões ao jovem, estando de acordo com a evolução individual e da turma de Mocidade.

O primeiro ciclo de aulas é denominado **Ciclo Amizade**. Está concebido em um único bloco contendo 10 aulas. Tem por objetivo criar momentos para que os jovens se conheçam e se integrem. O dirigente deve propiciar um clima sem ameaças, em que os participantes se sintam a vontade para expor suas considerações, sem serem repreendidos.

O ciclo seguinte tem por objetivo trabalhar os sentimentos e os modos de sentir Deus, Jesus, o próximo e o mundo. Contendo 53 aulas, o **Ciclo Coração** está estruturado em quatro blocos que trabalharão na seqüência: sentir Deus (Evolução do Pensamento Religioso), sentir Jesus próximo a nós (Jesus), sentir a mim mesmo (O Jovem pelo Jovem) e como sentimos o mundo (O Jovem e o Mundo). Neste ciclo, constam aulas práticas e vivências no intuito de propiciar reflexões sobre o crescimento interior, o processo de amadurecimento e o seu papel perante a sociedade. Há um Exame Espiritual na conclusão do ciclo. Na preparação para a mudança de ciclo, aconselha-se o dirigente a preparar a turma para os novos assuntos a serem abordados.

O próximo ciclo, denominado **Fé Raciocinada**, como o próprio nome sugere,

tem como principal foco incentivar e dar subsídios aos jovens sobre a importância do pensar e analisar os fundamentos da Doutrina Espírita, Allan Kardec e outras importantes figuras espíritas. Consta deste ciclo nove blocos, totalizando 60 aulas, também com um Exame Espiritual da turma.

O **Ciclo O Cristão no Mundo** fecha o programa de Mocidade. Este período é organizado de maneira diferente dos demais, desde a concepção das aulas até o Exame Espiritual. Sendo composto por dois blocos divididos por um Exame Espiritual, apresenta o mínimo de sete aulas, que abordam reflexões sobre a moral em diversos aspectos da vida da sociedade moderna, desde tecnologia e ciência, passando por poder e política até artes. O Exame Espiritual se diferencia dos demais por contemplar a turma como um todo e os sentimentos e trabalhos a serem realizados no futuro.

Portanto, além de ser o nome da área no Centro Espírita que está dedicado à adolescência, a Mocidade Espírita, fundamentado em seu programa de aulas, é um curso de Espiritismo para Jovens, um programa organizado para proporcionar a vivência do cristianismo como proposta essencial de aperfeiçoamento moral dos jovens, que visa sustentá-los em sua vida, fortalecendo suas disposições interiores de bem viver num Mundo nem sempre favorável e tranquilo, desejando que este jovem seja para o Mundo um Cristão Ativo que encara as dificuldades a qualquer tempo com equilíbrio e bom senso.

HOSPITAL FRANCISCA JÚLIA

Milton Gabbai

No início das atividades de plantão, os voluntários do CVV (Centro de Valorização da Vida) notaram que, às vezes, por encaminhamento da FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo), apareciam pessoas portadoras de doenças mentais que o serviço de escuta e prevenção ao suicídio não ajudava.

Muitas vezes, com as dificuldades apresentadas pelos familiares delas, era necessário rodar por clínicas ou hospitais psiquiátricos da capital e interior de SP, onde a internação era difícil e complicada, por existir poucas vagas. A saúde mental era vista como tabu e os doentes mentais eram marginalizados. Assim, não raro, os plantonistas se deslocavam para conseguir internação, às vezes em Araras, outras em Itapira no interior do estado.

Os plantonistas acalentavam a idéia de ter um local próprio para internar esses pacientes, e também ter uma clínica, onde as pessoas em crise de suicídio seriam encaminhadas para se recupera-

rem. Waldemar Nunes, discípulo da FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus) e voluntário, doou ao CVV em 1965 um terreno em Americanópolis, próximo de Diadema (SP), onde se iniciaram as obras para abrigar 17 pacientes.

Quando o Governo do Estado soube dessa intenção, esclareceu prontamente da necessidade de aumento das vagas, pois havia um plano de esvaziamento do Juqui e Água Funda já estava sendo esboçado. Como se soube também que o terreno da obra estava grilado, Waldemar ofereceu outro, de sete alqueires, no bairro Torrão de Ouro, em São José dos Campos (SP).

As obras foram iniciadas em maio de 1968. Os recursos para construção foram todos obtidos pelos plantonistas do CVV. Promoções como rifas de automóveis, premier de filmes, desfile de moda, venda de seguros, folhinhas, termômetros e tudo que pudesse estimular as pessoas contribuírem com a campanha da construção.

Finalmente, em agosto de 1972, a

Clinica de Repouso Francisca Júlia foi inaugurada com cem leitos.

Hoje, 37 anos depois como Hospital Francisca Júlia, continuando como trabalho do CVV, mantém 150 leitos para pacientes psiquiátricos ou dependentes químicos.

Desenvolve ainda um trabalho em convênio com a prefeitura da cidade, com antigos pacientes moradores do hospital, em residências terapêuticas, abrigando 56 pessoas, e também em outro convênio administrando dois ambulatórios terapêuticos para adultos e para jovens e crianças.

Desde sua concepção, o hospital nasceu com o ideal de usar os tratamentos espíritos e terapias alicerçadas na prática do amor e respeito à pessoa. O tratamento espiritual, com passes padronizados, de acordo com os processos propostos por E. Armond, funciona até hoje. É um trabalho exercido por voluntários, assim como também é aquele que promove visitas que são feitas por voluntários aos internados.

Atualmente, o sonho iniciado no passado continua se estruturando com a criação de alternativas de tratamento e Oficinas Terapêuticas que se desenvolvem no Centro de Terapias Complementares.

Para obter mais informações basta acessar o site www.franciscajulia.org.br

ENCONTRO COM A REGIONAL SOROCABA

A reunião da diretoria com a Regional Sorocaba aconteceu em 24 de maio de 2009, na sede do Núcleo Espírita de Evangelização Ismael. Companheiros de todas as Casas que compõem a regional estiveram presentes.

Conquistas e desafios

N.E.E. (Núcleo Espírita de Evangelização)

Bezerra de Menezes: O “filhote” iniciou atividade em março, e estão acompanhando o desempenho dessa Casa.

N.E.E. Maria de Magdala: O primeiro trabalho de Sessão Doutrinária na Casa, deu origem ao Curso Básico, atualmente em andamento. Os desafios são implantar a livreria e abrir a primeira EAE.

N.E.E. Ismael: iniciou a 28ª turma de EAE e tenta reabrir a Casa na cidade de Taquaribita.

N.E.E. Francisco de Assis: Trabalhando a união entre os trabalhadores para melhor desempenho das tarefas na organização da Casa. Desafio é ter a sede própria, além do trabalho social.

N.E.E. Aprendizes do Amor: Adquiriram sede própria e almejam agora formar novas lideranças, pois estão se reestruturando.

Pauta

O tema da RGA 2010 é “Jesus – Vida em minha Vida”. A equipe já começou a trabalhar no evento do ano que vem.

CGI: As reuniões do Conselho acontecem a cada trimestre e a participação é aberta a todos que desejarem conhecer como funciona o Conselho da Aliança.

FASEP: Este fundo, apesar de aprovado há 6 anos, ainda é desconhecido e, no caso da Regional Sorocaba, pode ser uma boa ferramenta aos companheiros que pretendem ter uma sede própria.

O jornal “O Trevo” de maio deste ano inaugurou uma nova fase, com a reformulação do projeto gráfico. Durante décadas, o periódico foi um trabalho solitário de vários voluntários. Atualmente é o trabalho de uma equipe que se reúne toda semana para compilar artigos, ajustar assuntos para reflexão, intercâmbio de idéias e experiências. Apenas 40% dos aliancistas lêem “O Trevo”, portanto o foco é aumentar o número de leitores entre os colaboradores e alunos de EAE.

O Movimento de AEE retomou o Planejamento Estratégico para construir os indicadores do crescimento atual e reavaliar seus objetivos. São quatro grupos de trabalho em andamento.

EAED: A Regional conta atualmente com oito alunos e mantém vivo o progresso deste trabalho. Evangelização Infantil: Foi apresentado um DVD com imagens diversas que levaram os presentes à reflexão de como despertar os sentimentos através da evangelização dos pequenos.

Mocidade: O último encontro foi realizado em Araçoiaba da Serra.

FDJ: Apresentou-se o programa “Falando ao Coração” como ferramenta para o discípulo se conscientizar melhor do seu papel nessa época de transição que passa a Terra.

EAE: Em outubro haverá o Encontro de Dirigentes de EAE em Piracicaba, com equipe já trabalhando na organização do evento.

NAE Fraternidade Emmanuel
São Paulo (SP)
Regional São Paulo Norte

“O cristão é chamado para servir em toda parte.”

Ser cristão é estar sempre com o coração aberto, ter muito amor para com o próximo, é seguir os ensinamentos de Jesus. Conforme aprendi na EAE, sei que, como servidora, devo estar sempre pronta para trabalhar e servir em toda parte.

Wilma de Almeida – 2.^a turma

C.E. Razin
Santo André (SP)
Regional ABC

“Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras.”

Na ânsia de supostamente vencer uma disputa de idéias, me colocava em debates polêmicos, porém hoje tenho consciência de que estar certo e tentar modificar o pensamento do outro é fruto do orgulho. Aprendi que nestas situações é importante ficar calado, aguardar o momento me colocar de forma humilde.

Rafael M. de Carvalho – 21.^a turma

EAED – Grupo Espírita
Francisco de Assis
São José dos Campos (SP)
Regional Vale do Paraíba Sul

“Diante da noite não acuse as trevas, aprenda a fazer o lume.”

Com o passar do tempo fui entendendo que nossos problemas nos acompanham e que é preciso acender uma vela, não importa se a escuridão é nossa ou não, ajudando a quem quer que seja. A partir da escuridão do nosso desconhecimento, é preciso procurar aprender mais e melhor, se conhece para viver com luz.

Esther Crespi

CE. Edgard Armond
Santo André (SP)
Regional ABC

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

Na maior parte das vezes, somos os causadores das dores que sentimos, pelos hábitos e vícios. Ela é um sinalizador apontando que algo está errado, mas que nos faz crescer, aprendendo a cuidar deste valioso instrumento que Deus nos deu, que é nosso corpo, que serve para nossa evolução e aprendizado.

Elcio N. Santos – 29.^a turma

Casa Assistencial Espírita
Geraldo Ferreira
Santo André (SP)
Regional ABC

“Ajude conversando, uma boa palavra auxilia sempre.”

Sempre tive dificuldades em me abrir com as pessoas, mostrar minhas fraquezas e que sou vulnerável, porém as pessoas me procuram para conversar e colocar suas dificuldades. Não sei se cumprio bem este meu papel, mas se dizem aliviadas e me sinto muito feliz em reconhecer em mim uma habilidade tão bonita.

Rosangela Ferreira – 37.^a turma

Casa Alvorada Cristã
Cosmópolis (SP)
Regional Campinas

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

A minha irritação só me faz mal, porém ainda me irrita com facilidade nas situações que julgo injustas ou outras, só por não acontecerem como eu gostaria. Depois da irritação vem a vergonha e grande raiva de mim mesma, fora o incômodo físico. Acredito que ela está ligada a minha intolerância

Ana Paula Pereira – 12.^a turma

C.E. Caminhar
Mauá (SP)
Regional ABC

“Ajude sem exigências para que os outros auxiliem sem reclamações.”

A exigência no ato de ajudar vai gerar uma reação similar a ela, refletido, então, no meu modo de ajudar os outros e não me percebo exigente, o que me é muito bom. Entretanto, continuarei prestando atenção neste tema para ver se é assim que ajo em todas as ocasiões em que surge a oportunidade de auxiliar.

Leandro Guter
9.^a turma

CEAE de Vila Nova York
São Paulo (SP)
Regional São Paulo Leste

“Diante da noite não acuse as trevas, aprenda a fazer o lume.”

Procuro manifestar a todos a luz interior que existe em minha vida, através dos meus atos e palavras de compreensão e otimismo. Procuro ser eu mesma fazendo o bem e desejando que a luz de todos possa brilhar sempre.

Therezinha de Jesus Benedicto
6.^a turma

C.E. Maria de Nazaré
Praia Grande (SP)
Regional Litoral Sul

“Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum.”

Poucas vezes consigo me controlar para não comentar o mal. Preciso prestar mais atenção no que penso e falo, para poder filtrar as energias e companhias que posso atraí-lo. O mal que posso comentar dos outros, pode ser maior em mim, então, devo olhar para meu interior, não comentar o que não devo julgar.

Fernanda Ramires – 2.^a turma



CUBA: A 2ª caravana ao país aconteceu entre 16 e 27 de abril deste ano. São dez turmas novas de Curso Básico no país. Veja relato na página 7.



1º ENCONTRO DE MEDIUNIDADE



No dia 31, último domingo de maio, aproximadamente 300 pessoas participaram do 1º Encontro Mediunidade da Aliança Espírita Evangélica, em São Paulo, cujo tema foi Nova Consciência.

O Plano Espiritual manifestou-se na abertura apoiando o desenvolvimento desse grupo, uma vez que “é do Interesse

Maior que os companheiros encarnados possam estar sintonizados com o Plano Espiritual.”

“O mundo carece de médiuns cada vez mais empenhados na sua reforma íntima, para que a orientação do Plano Espiritual possa chegar de Irmãos e Benfeitores Maiores, trazendo novas instruções, novos conhecimentos; estudem, se aprimorem, mas antes de tudo amem e procurem na caridade levar aos corações a consolação tão desejada”, colocou o Amigo Espiritual.

A equipe organizadora considera que o objetivo foi alcançado: reacendermos na Aliança a chama da Mediunidade e do Curso de Médiuns no processo da Iniciação Espírita.

Equipe Mediunidade



VISITA ENTRE TURMAS

Em 19 de abril, num clima de grande emoção, a 1ª turma de EAE da Fraternidade Espírita Apóstolo João visitou a 41ª turma de EAE do Centro Espírita Redentor, ambas de Santo André (SP).

Embora a “Confraternização entre Grupos Integrados”, faça parte dos assuntos que deviam ser abordados na EAE, sentimos que naquele momento fazíamos algo novo, diferente e de grande importância para todos nós.

A experiência que vivenciamos neste encontro nos colocou em sintonia com a Aliança e nos mostrou a dimensão exata de onde estamos e de que este é o caminho que queremos seguir.

Rogério Zaia – Regional ABC

ATÍLIO CAMPANINI

Na madrugada de 29 de maio desencarnou nosso querido e dileto amigo Atílio Campanini, da USE – União das Sociedades Espíritas – de São Paulo

Aqueles que trabalharam no evento de 200 anos de Kardec recordam-se do nível de equilíbrio e dedicação que sempre marcou sua posição no trabalho de união do espiritismo.

Com economia de palavras, profunda atenção através do olhar, sinceridade e constante apoio a todos no trabalho de equipe, sua dedicação deixou um exemplo marcante em nossos corações. Ficaremos saudosos de seu convívio.



Chico

O dia 30 de junho marcou a passagem do sétimo ano do desencarne do nosso querido amigo Francisco Cândido Xavier, na cidade mineira de Uberaba. É incalculável o número de pessoas que estão sentindo sinceras e profundas saudades deste homem de Deus.

Chico Xavier é um exemplo de vida, muito querido, mas pouco compreendido e pouco obedecido nestes tempos. Tenhamos fé que, ao perpassar do tempo, ele irá crescer como valor incontestável de vivência da moral cristã, que é eterna e cada vez mais será valorizada.

Humildade em pessoa, bondade envolvente, honestidade inconteste, alegria contagiante, persistência invejável, amorosidade espiritualizante, virtudes conquistadas em encarnações sucessivas de grande esforço divino.

No decorrer de toda sua vida no Brasil deixou-nos elevadíssimos exemplos que, almejamos sejam preservados e imitados por todos os Brasileiros.

No livro Orações de Chico Xavier, Carlos Baccelli fala que com Chico estamos sempre aprendendo. É de lá que tiramos este pequeno exemplo de vida: "Esta história de que médium já nasce pronto não é verdade. Todo dia Emmanuel me põe a estudar."